

6º BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

6º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS).

Manaus, 11 de fevereiro de 2025.

Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em <https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2230 cm.

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 70 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 1332 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas ultimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Observação
Solimões	Tabatinga	763	11	11/02/2025	Máxima em maio
Solimões	Itapeua	1028	2	11/02/2025	Máxima em junho
Solimões	Manacapuru	1318	2	11/02/2025	Máxima em junho
Negro	São Gabriel da Cachoeira	786	8	11/02/2025	Mínimas em Fevereiro
Negro	Barcelos	361	9	11/02/2025	Mínimas em Fevereiro
Negro	Manaus	2230	4	11/02/2025	Dados do equipamento automático
Madeira	Porto Velho	1332	-13	11/02/2025	Mínima em Outubro
Acre	Rio Branco	996	130	11/02/2025	Mínima em Setembro
Purus	Beruri	1418	1	11/02/2025	Máxima em junho
Amazonas	Itacoatiara	929	2	11/02/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Parintins	452	6	10/02/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Óbidos	456	2	11/02/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Almeirim	417	-18	11/02/2025	Mínima em Novembro
Tapajós	Santarém	470	3	11/02/2025	Mínima em Novembro

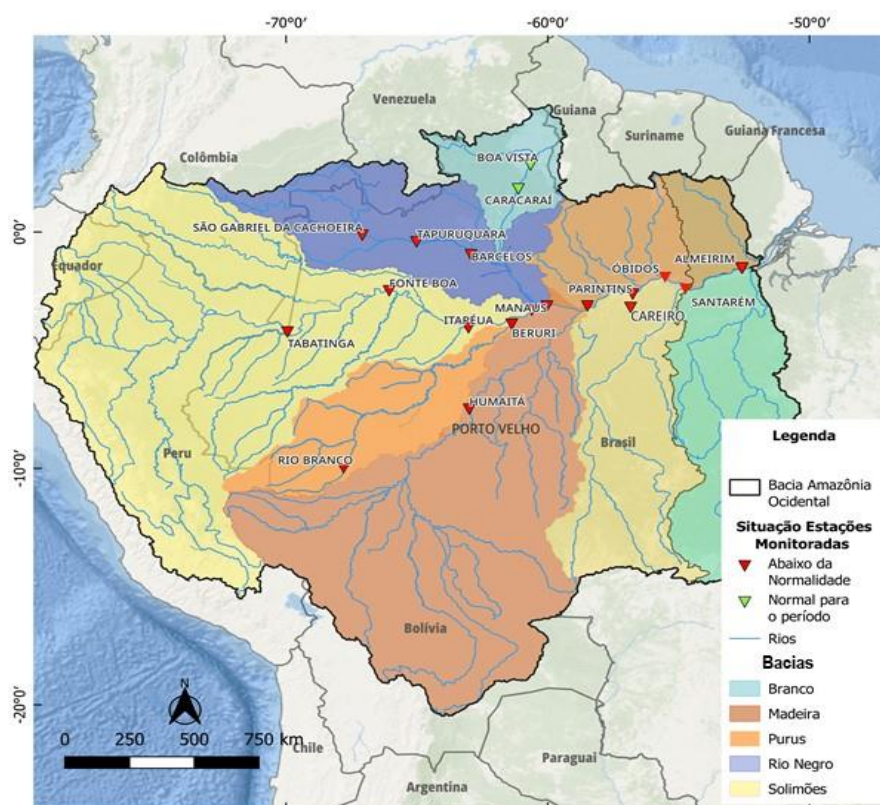


Figura 1. Bacia do Amazonas e estações monitoradas pelo SAH Amazonas.

Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: O rio Branco está descendo com menor intensidade em Boa Vista e apresentou declínios diários na ordem de 7 cm em Caracaraí. Os postos de monitoramento do Branco apontam níveis no intervalo da normalidade para o período.

Bacia do rio Negro: O rio Negro está em processo de recuperação em São Gabriel da Cachoeira, Tapuruquara e Barcelos, com subidas regulares ao longo de uma semana. Em Manaus, o rio Negro volta a registrar pequenas elevações na ordem de 2 cm ao dia.

Bacia do rio Solimões: O rio Solimões está em fase de enchente em Tabatinga e Fonte Boa, com elevações diárias acima de 10 cm. Em Itapéua, o Solimões apresentou estabilidade e voltou a subir nos registros mais recentes. Em Manacapuru, nos últimos dias, o rio também apontou pequenas subidas.

Bacia do rio Purus: O rio Acre em Rio Branco está em processo de enchente, com elevações acentuadas, no entanto com níveis no intervalo da normalidade para a época. Em Beruri, o rio Purus voltou a registrar pequenas subidas nos últimos dias.

Bacia do rio Madeira: Em Porto Velho, o rio Madeira também voltou a registrar elevações, subindo uma média diária de 11 cm. Na estação de Humaitá, o Madeira aponta enchente regular, na ordem de 6 cm ao dia.

Bacia do rio Amazonas: As estações monitoradas do rio Amazonas continuam em processo de enchente, com elevações diárias na ordem de 3 cm em Itacoatiara e 4 cm em Parintins e Óbidos.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	11/02/25	361	22/06/22	1052	-691	11/02/22	396	-35
Beruri (Purus)	11/02/25	1418	24/06/15	2236	-818	11/02/15	1697	-279
Boa Vista (Branco)	11/02/25	70	08/06/11	1028	-958	11/02/11	169	-99
Caracarai (Branco)	11/02/25	121	09/06/11	1114	-993	11/02/11	220	-99
Careiro (P. Careiro)	10/02/25	1009	16/06/21	1747	-738	10/02/21	1264	-255
Fonte Boa (Solimões)	11/02/25	1640	06/06/15	2282	-642	11/02/15	2026	-386
Humaitá (Madeira)	11/02/25	2092	11/04/14	2563	-471	11/02/14	2302	-210
Itacoatiara (Amazonas)	11/02/25	929	27/05/21	1520	-591	11/02/21	1111	-182
Itapeuá (Solimões)	11/02/25	1028	24/06/15	1801	-773	11/02/15	1366	-338
Manacapuru (Solimões)	11/02/25	1318	17/06/21	2086	-768	11/02/21	1583	-265
Manaus (Negro)	11/02/25	2230	16/06/21	3002	-772	11/02/21	2500	-270
Parintins (Amazonas)	10/02/25	452	30/05/21	947	-495	10/02/21	592	-140
Rio Branco (Acre)	11/02/25	996	05/03/15	1834	-838	11/02/15	634	362
S. G. C. (Negro)	11/02/25	786	11/06/21	1268	-482	11/02/21	963	-177
Tabatinga (Solimões)	11/02/25	763	28/05/99	1382	-619	11/02/99	1155	-392
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	10/02/25	424	02/06/76	890	-466	10/02/76	464	-40

Tabela 03. Informações recentes de níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	11/02/25	361	18/03/80	58	303	11/02/80	191	170
Beruri (Purus)	11/02/25	1418	25/10/23	397	1021	11/02/23	1460	-42
Boa Vista (Branco)	11/02/25	70	14/02/16	-56,5	126,5	11/02/16	-54	124
Caracarai (Branco)	11/02/25	121	24/03/98	-10	131	11/02/98	6	115
Careiro (P. Careiro)	10/02/25	1009	28/10/23	17	992	10/02/23	1062	-53
Fonte Boa (Solimões)	11/02/25	1640	22/10/10	802	838	11/02/10	1791	-151
Humaitá (Madeira)	11/02/25	2092	01/10/23	810	1282	11/02/23	1941	151
Itacoatiara (Amazonas)	11/02/25	929	24/10/23	36	893	11/02/23	925	4
Itapeuá (Solimões)	11/02/25	1028	20/10/10	131	897	11/02/10	1104	-76
Manacapuru (Solimões)	11/02/25	1318	26/10/23	311	1007	11/02/23	1363	-45
Manaus (Negro)	11/02/25	2230	26/10/23	1270	960	11/02/23	2281	-51
Parintins (Amazonas)	10/02/25	452	24/10/23	-217	669	10/02/23	436	16
Rio Branco (Acre)	11/02/25	996	02/10/22	124	872	11/02/22	1078	-82
S. G. C. (Negro)	11/02/25	786	07/02/92	330	456	11/02/92	366	420
Tabatinga (Solimões)	11/02/25	763	11/10/10	-86	849	11/02/10	928	-165
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	10/02/25	424	13/03/80	28	396	10/02/80	205	219

3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 11/01/2025 a 09/02/2025

Durante o período em análise, 11 de janeiro a 09 de fevereiro, estação chuvosa em grande parte da região, nota-se aumento dos volumes de precipitação sobre diversas bacias da área de monitoramento, volumes mais elevados nas bacias localizadas na região central da área monitorada. Os volumes mais baixos no extremo nordeste da região, com mediana inferior a 190 mm, sobre o Branco (37 mm), Marañon (163 mm) Negro (185 mm), Ucayali (186 mm) e Japurá (188 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 197 e 267 mm ocorrem sobre as bacias do Guaporé (197 mm), Napo (201 mm), Mamoré (225 mm), Içá (238 mm), Madeira (249 mm), Beni (252 mm), Ji-Paraná (252 mm), Juruá (259 mm), Aripuanã (266 mm) e Coari (271 mm). Bacia do Rio Javari e curso principal do Solimões (277 mm), Purus (282 mm), Tefé (288 mm) e Jutai (311 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2024.

No período de 11 de janeiro a 09 de fevereiro de 2025 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), mostra predomínio de déficit de precipitação na região monitorada, sobre as bacias dos rios Içá, Japurá, Javari, Juruá, Jutai, Marañon, Napo, Purus, Ucayali e curso principal do Rio Solimões. A bacia do Rio Coari apresentou anomalias positivas de precipitação no período. Demais bacias se encontram em condições de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 11 de janeiro a 09 de fevereiro de 2025, com valor máximo de 324 mm sobre o Coari, 295 mm sobre o Tefé, 283 mm sobre o Beni, 282 mm sobre o Aripuanã e 276 mm sobre o Ji-Paraná e volumes de precipitação estimados entre 254 e 131 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias dos rios Madeira, Jutai, Purus, Mamoré, curso principal do Rio Solimões, Guaporé, Negro, Juruá, Javari, Içá e Ucayali. Precipitação inferior a 100 mm estimada sobre as bacias dos rios Japurá (97 mm), Marañon (88 mm), Napo (61 mm) e mínima sobre a bacia do Branco com média de 55 mm acumulados em 30 dias.

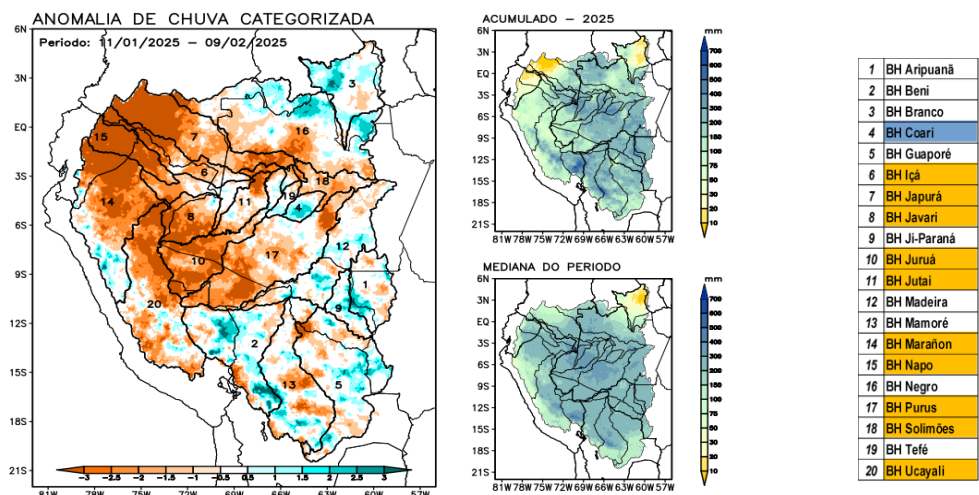


Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2023.

Quadro Resumo – Climatologia / Observação / Anomalia Categorizada

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 2000 a 2023, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior a direita, as duas colunas a esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

	Quantis de Precipitação 2000 a 2021 (mm) – 11 de Janeiro a 09 de Fevereiro de 2025							11/01/2024 a 09/02/2025	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	145	195	236	266	308	359	428	282	0.2
BH Bení	146	187	225	252	294	354	443	283	0.2
BH Branco	7	14	26	37	56	94	145	55	0.4
BH Coari	160	200	240	267	308	367	461	324	0.7
BH Guaporé	99	134	171	197	234	285	358	198	0.0
BH Içá	115	167	208	238	284	351	430	151	-1.9
BH Japurá	86	128	163	188	224	276	357	97	-2.3
BH Javari	139	191	245	277	319	370	431	164	-2.1
BH Ji-Paraná	120	179	226	252	290	339	409	276	0.4
BH Juruá	142	187	231	259	302	355	428	166	-2.0
BH Jutai	165	226	279	311	361	425	498	251	-1.1
BH Madeira	133	181	223	249	288	338	399	254	-0.1
BH Mamoré	120	156	195	225	272	336	431	216	-0.3
BH Marañon	72	108	141	163	198	244	308	88	-1.6
BH Napo	95	139	178	201	242	310	420	61	-2.8
BH Negro	70	114	157	185	223	281	363	177	-0.2
BH Purus	163	210	253	282	321	375	445	218	-1.3
BH Solimões	138	192	243	277	328	388	462	211	-1.2
BH Tefé	173	205	251	288	333	403	488	295	0.0
BH Ucayali	95	128	161	186	221	267	324	131	-1.5

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GMP).

	14/12/2024 a 12/01/2025		21/12/2024 a 19/01/2025		28/12/2024 a 26/01/2025		04/01/2024 a 02/02/2025	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	269	0.2	323	1.1	305	0.8	292	0.3
BH Bení	242	-0.2	257	-0.1	300	0.6	325	0.8
BH Branco	42	-1.0	31	-1.2	43	-0.1	38	-0.2
BH Coari	271	0.2	327	1.1	338	1.4	280	0.1
BH Guaporé	191	-0.2	209	0.0	205	0.0	212	0.2
BH Içá	223	-0.9	185	-1.4	138	-2.3	126	-2.2
BH Japurá	193	-0.5	154	-1.1	118	-1.6	86	-2.2
BH Javari	256	-0.7	217	-1.6	179	-2.1	155	-2.4
BH Ji-Paraná	242	-0.1	318	1.1	301	0.9	286	0.5
BH Juruá	234	-0.8	195	-1.5	178	-1.7	173	-1.8
BH Jutai	249	-1.3	226	-1.6	203	-1.8	193	-2.1
BH Madeira	270	0.3	275	0.4	288	0.6	278	0.4
BH Mamoré	228	-0.3	201	-1.0	247	0.0	273	0.6
BH Marañon	145	-0.2	121	-0.7	93	-1.4	89	-1.3
BH Napo	130	-2.2	102	-2.4	66	-2.9	56	-2.9
BH Negro	216	0.3	181	-0.4	178	-0.2	157	-0.5
BH Purus	271	-0.1	255	-0.5	229	-1.0	226	-1.3
BH Solimões	246	-0.7	232	-0.9	197	-1.5	177	-1.8
BH Tefé	269	-0.2	292	-0.1	286	0.0	208	-1.3
BH Ucayali	156	-0.9	136	-1.2	129	-1.3	143	-1.1

QUANTIL	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%	99%	99.9%
INÍCIO	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	2.5	3.0
CATEGORIA	EXTREMAMENTE SECO	TENDÊNCIA A EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A SECO	SECO	TENDÊNCIA A NORMAL	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 11 de janeiro a 09 de fevereiro de 2025, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre a bacia do Rio Napo (-2.8) categorizada na condição de tendência a extremamente seco, Japurá (-2.3), Javari (-2.1) e Juruá (-2.0) caracterizadas em condição de muito seco, Içá (-1.9), Marañon (-1.6) e Ucayali (-1.5) caracterizadas em condição de tendência a muito seco, Purus (-1.3), curso principal do Rio Solimões (-1.2) e Jutai (-1.1) em condição de seco. Bacias dos rios Mamoré (-0.3), Negro (-0.2), Madeira (-0.1), Guaporé e Tefé (0.0), Aripuanã e Beni (0.2) e Branco e Ji-Paraná (0.4) foram consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre a bacia do Rio Coari (0.7) caracterizada em condição de tendência a chuvoso.

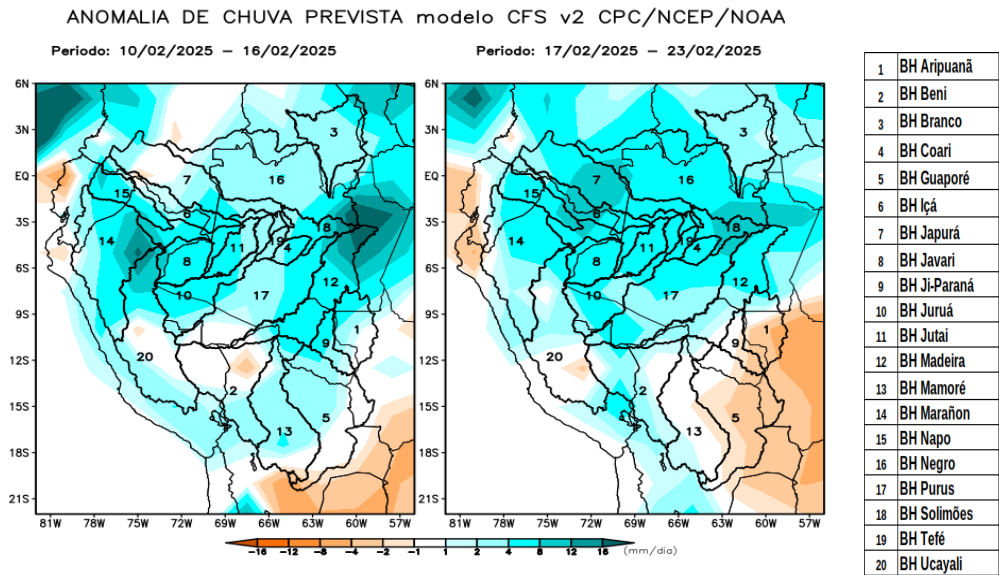


Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação. Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 10/02 a 16/02/2025 (Figura 3 – esquerda), com previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre quase a totalidade das bacias da área monitorada. Sem previsão de deficit (laranja) de precipitação em relação a climatologia. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as bacias do alto Aripuanã, médio e baixo Beni, alto e médio Guaporé, alto Japurá, alto Mamoré, alto Purus e médio Ucayali.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 17/02 a 23/02/2025 (Figura 3 – direita), com previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre quase a totalidade das bacias da área monitorada. Previsão de deficit (laranja) de precipitação em relação a climatologia sobre as bacias do alto e médio Aripuanã, alto e médio Guaporé e alto Ji-Paraná. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre as bacias do médio baixo Guaporé, médio e baixo Ji-Paraná, médio e baixo Mamoré e médio Ucayali

3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

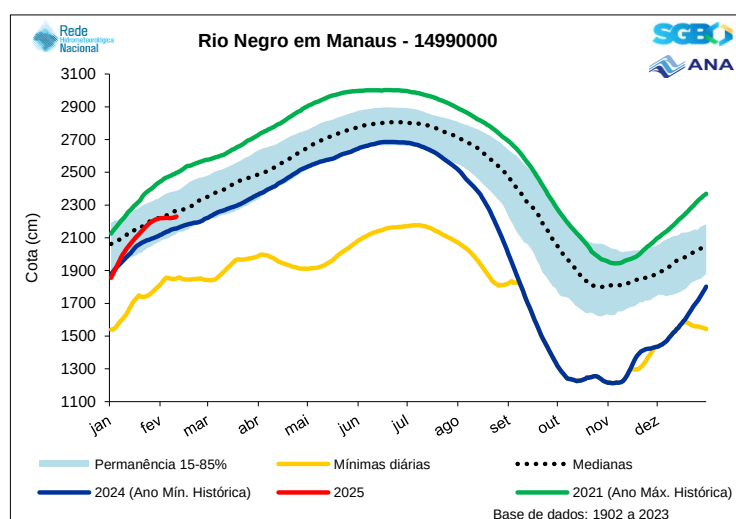


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.

Cota em **11/02/2025** : **2230 cm**
Mínima em 2024: 1211 cm

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que em 76% dos anos da série histórica a cota máxima ocorre no mês de junho e em 18% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um período preferencial, podendo ocorrer entre outubro e janeiro do próximo ano (Figura 05).

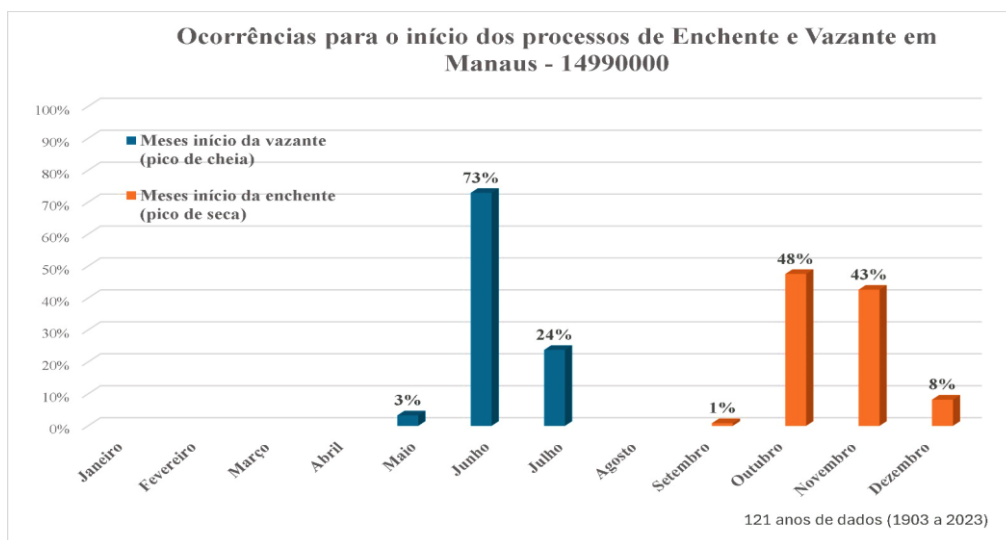


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2023

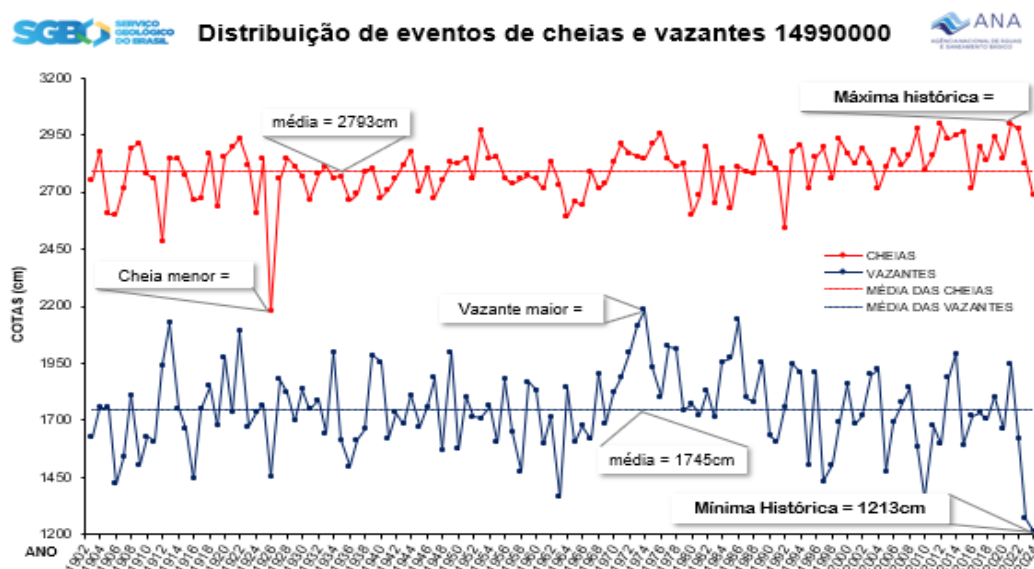
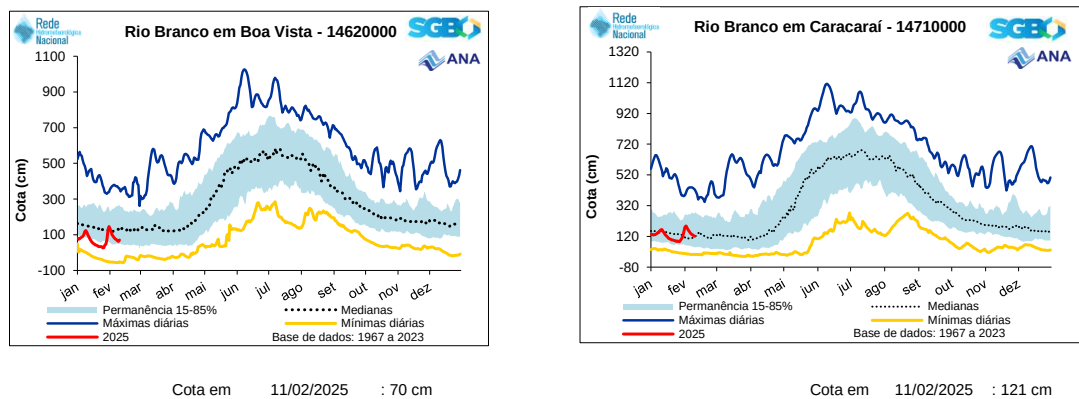


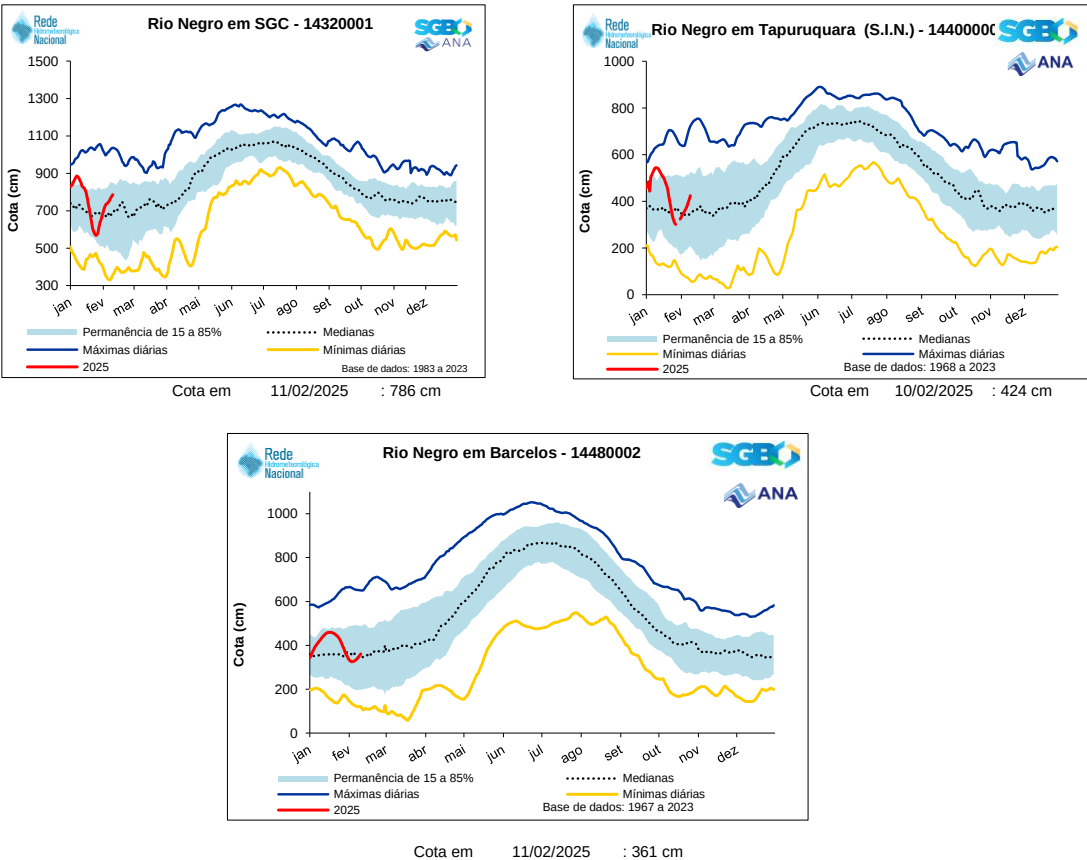
Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2024.

Cotagrama

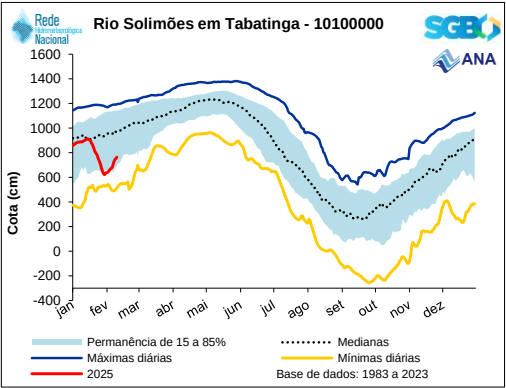
3.1 - Bacia do rio Branco



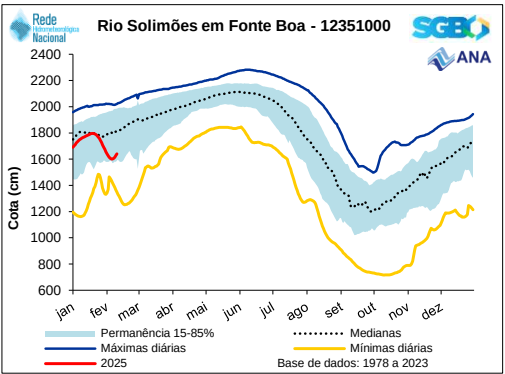
3.2 - Bacia do rio Negro



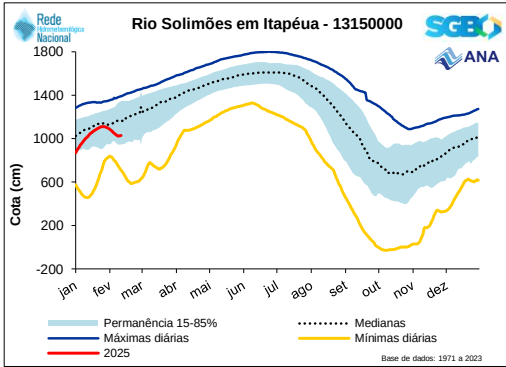
3.3 - Bacia do rio Solimões



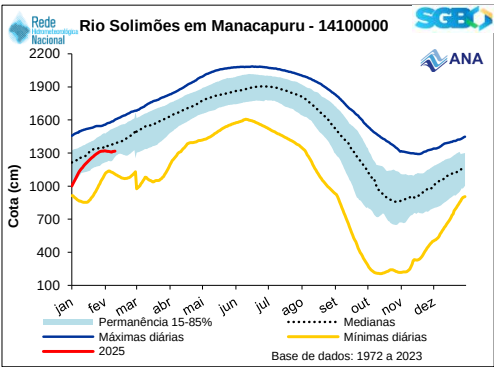
Cota em 11/02/2025 : 763 cm



Cota em 11/02/2025 : 1640 cm

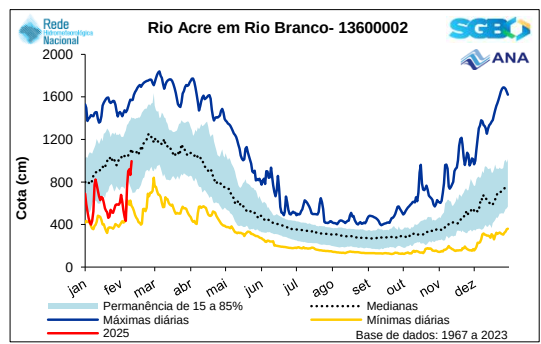


Cota em 11/02/2025 : 1028 cm

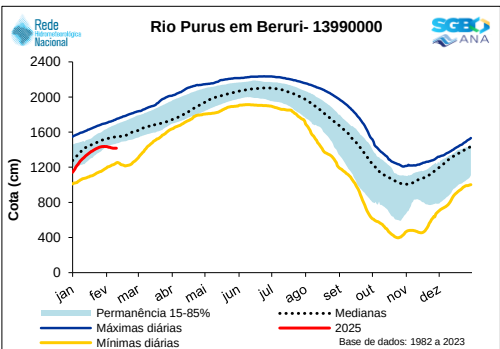


Cota em 11/02/2025 : 1318 cm

3.4 - Bacia do rio Purus

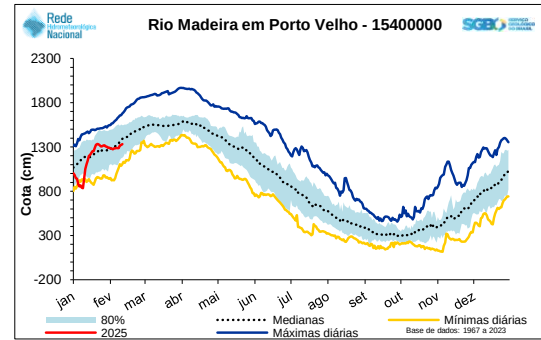


Cota em 11/02/2025 : 996 cm

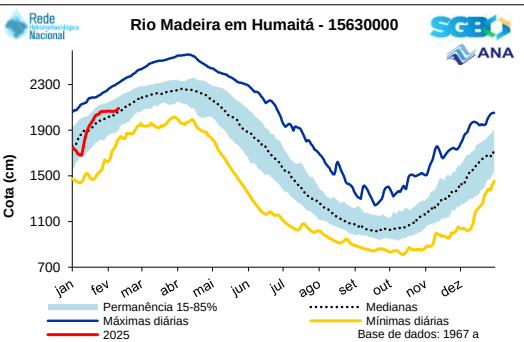


Cota em 11/02/2025 : 1418 cm

3.5 - Bacia do rio Madeira

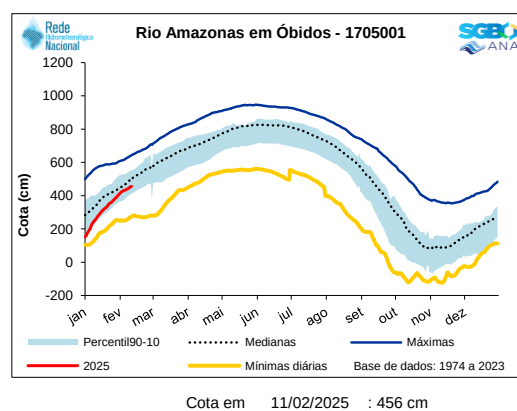
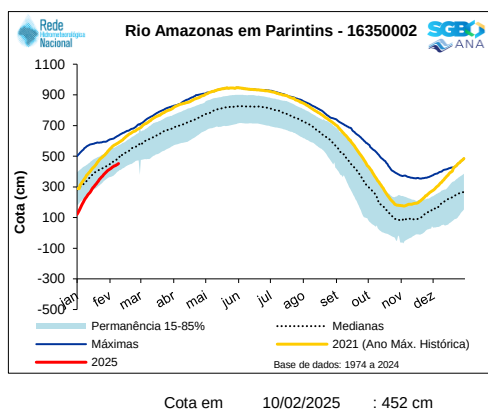
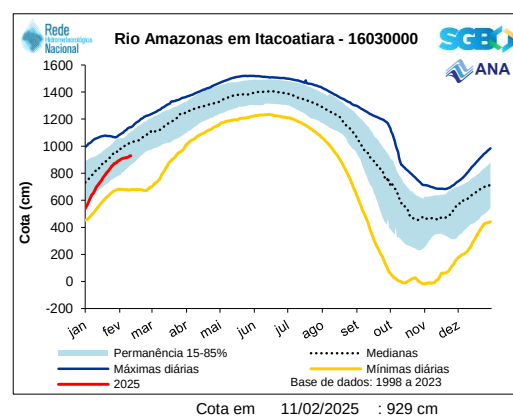
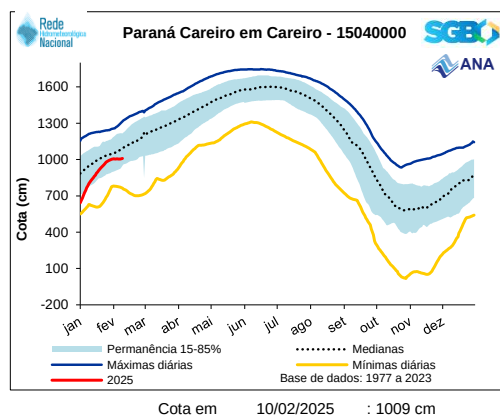


Cota em 11/02/2025 : 1332 cm



Cota em 11/02/2025 : 2092 cm

3.6 - Bacia do rio Amazonas



4. Previsões de Níveis

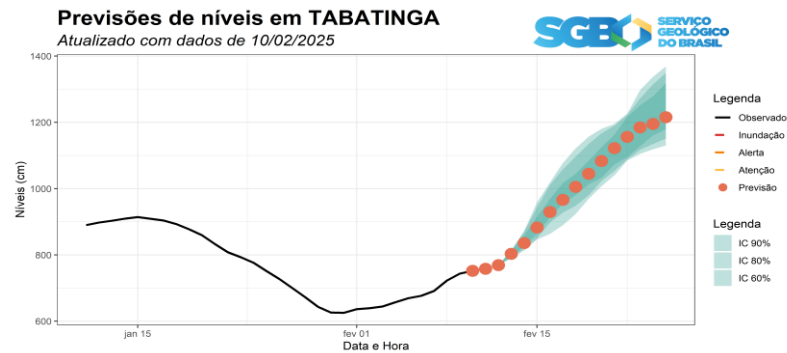


Figura 07: Previsão para rio Solimões em Tabatinga, utilizando modelo SMAP utilizando a previsão de precipitação por ensemble.

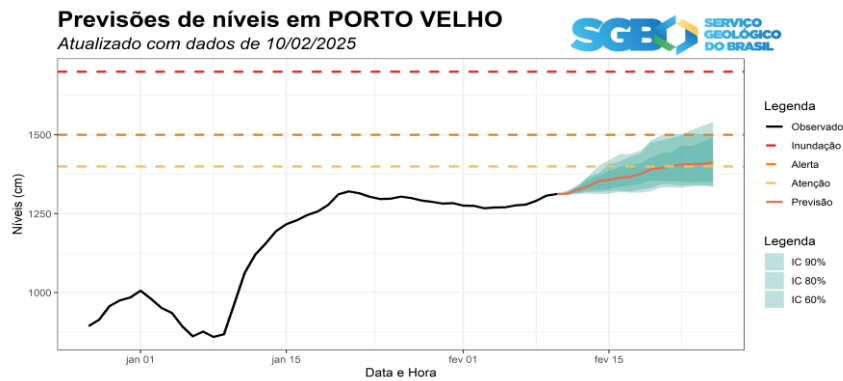


Figura 8: Previsão para rio Madeira em Porto Velho, utilizando Cota-cota, utilizando a previsão de precipitação por ensemble a partir do modelo GEFS.

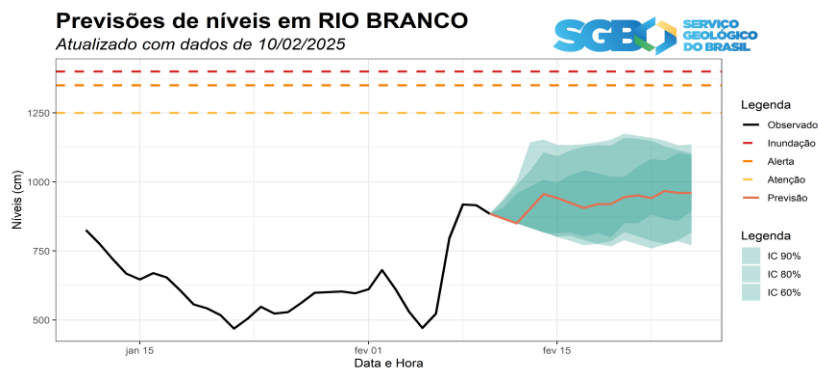


Figura 9: Previsão para rio Acre em Rio Branco, utilizando modelo SMAP, com precipitação por ensemble.

5. Projeções utilizando Vazões

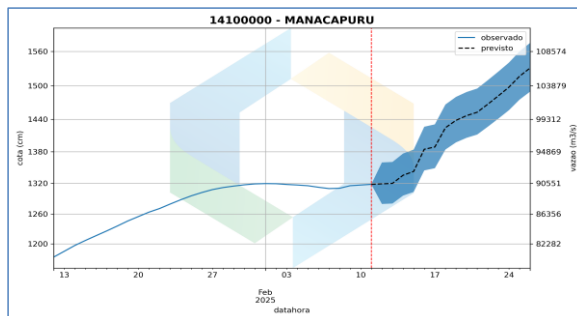


Figura 10: Projeção utilizando vazões do Solimões em Manacapuru, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

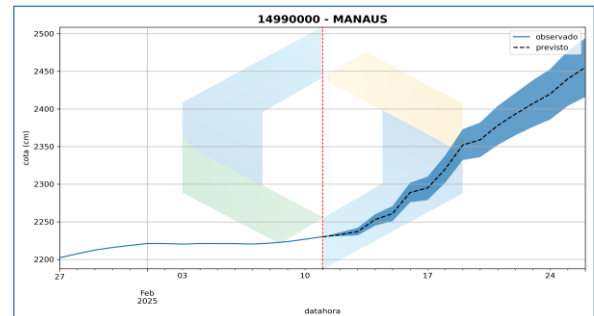


Figura 11: Projeção utilizando vazões do Negro em Manaus, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

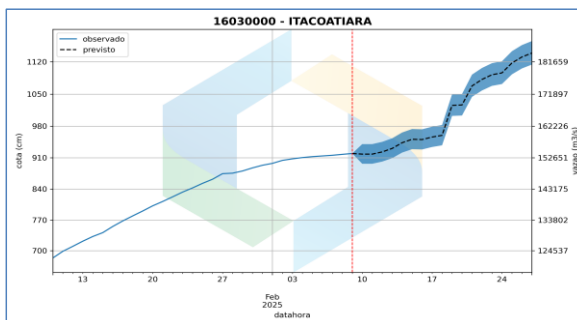


Figura 12: Projeção utilizando vazões do Amazonas em Itacoatiara, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

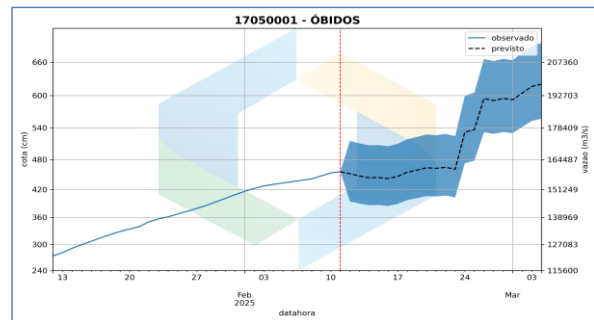


Figura 13: Projeção utilizando vazões do Amazonas em Óbidos, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavigue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.
<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Jussara Socorro Cury Maciel
Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Marcio de Oliveira Candido
Luciana Loureiro (Residente)
Beatriz Guimarães (Estagiária)

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas